

# Informativo econômico

Abril /2025 a Julho/2025

Enriquecer.

Neste relatório, preparei um resumo claro e direto sobre os principais acontecimentos econômicos que marcaram o Brasil e o mundo entre abril e julho de 2025 – e, principalmente, como cada um deles impacta ou pode impactar as decisões de investimento.

Nesse relatório abordaremos:

- Brasil
- Mundo
- Renda fixa
- Renda variável



**BRASIL**

## Selic e inflação: Juro em alta e inflação controlada

Entre abril e julho de 2025, o Banco Central seguiu com sua estratégia de aperto monetário, elevando a taxa Selic de 14,25% para 15% ao ano. O movimento foi feito em duas etapas: um aumento de 0,50 ponto percentual em maio e mais 0,25 ponto em junho. Com isso, os juros chegaram ao maior nível desde 2006.

A decisão teve como objetivo principal manter a inflação sob controle. Apesar das pressões externas, o índice de inflação brasileira seguiu em queda, refletindo o efeito do crédito mais caro e da desaceleração do consumo.

Apesar da recente alta, o mercado já precifica que esse foi o último movimento de elevação em 2025. Não há expectativa de novas altas na taxa básica de juros neste ano, e a sinalização do Banco Central é de que a Selic só começará a cair a partir de 2026, caso o cenário de inflação siga comportado e as condições econômicas permitam um afrouxamento da política monetária.

	2025				2026				2027				2028	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*		
<b>IPCA (%)</b>	5,65	5,65	5,57	▼ (1)	4,50	4,50	4,50	= (4)	4,00	= (9)	3,80	▲ (2)		
<b>PIB (var. %)</b>	1,98	1,98	2,00	▲ (2)	1,60	1,61	1,70	▲ (2)	2,00	= (3)	2,00	= (58)		
<b>CÂMBIO (R\$/US\$)</b>	5,95	5,90	5,90	= (2)	6,00	5,97	5,96	▼ (3)	5,89	= (1)	5,85	▲ (1)		
<b>SELIC (% a.a.)</b>	15,00	15,00	15,00	= (15)	12,50	12,50	12,50	= (12)	10,50	= (10)	10,00	= (17)		

\* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade  
em relação ao Focus anterior

\*Boletim Focus, mostra projeções de Selic em:

- 2025: 15%
- 2026: 12,50%
- 2027: 10,50%
- 2028: 10%

Agência Brasil

BC diz que Selic deve ser mantida em 15% por período prolongado

1 mês atrás



[Clique para ler na íntegra](#)

## PIB Brasileiro: Crescimento desacelerado

Entre abril e julho de 2025, os dados mostraram um ritmo mais lento de crescimento da economia brasileira. Apesar de o país seguir crescendo, o avanço tem sido mais modesto do que nos trimestres anteriores.

O investimento das empresas também perdeu força, refletindo incertezas sobre o cenário fiscal e político. A indústria segue com desempenho fraco, enquanto o setor de serviços ainda cresce, mas num ritmo mais moderado.

A recente imposição de uma tarifa de 50% sobre produtos brasileiros exportados para os Estados Unidos reduz ainda mais a competitividade dos produtos brasileiros no mercado norte-americano, dificultando as vendas e provocando uma queda nas exportações. Como as exportações são parte importante do PIB, essa redução pode afetar diretamente o crescimento econômico do país. Setores impactados, como siderurgia, metalurgia, petróleo e aeronáutica, tendem a reduzir produção e investimento, o que pode levar à diminuição do emprego e da renda nessas áreas.



Poder360

Taxação de Trump afetaria PIB brasileiro em até R\$ 175 bi, diz Fiemg

há 20 horas

[Clique para ler na íntegra](#)

## Risco fiscal e dívida pública

Nos últimos meses, a situação fiscal brasileira voltou ao centro do debate econômico. A principal preocupação foi o aumento das despesas públicas, especialmente após o governo indicar dificuldade em cumprir a meta de déficit zero para 2025.

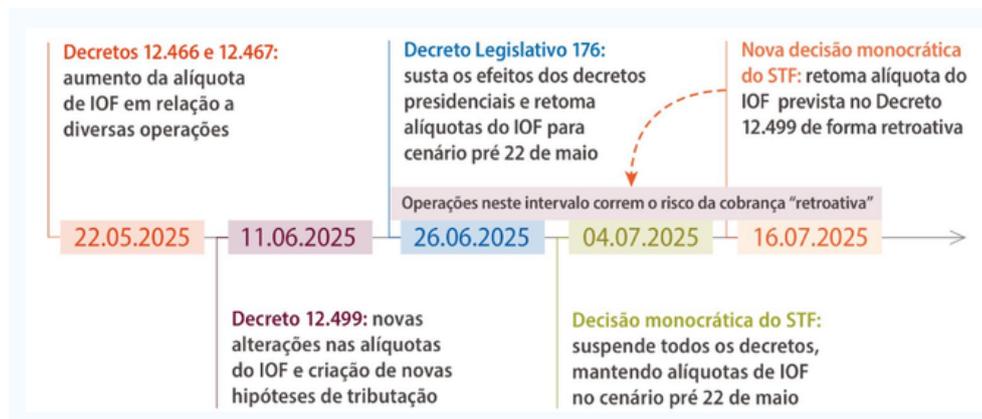
A dívida pública cresceu, reflexo do aumento nos gastos e da taxa de juros elevada, o que encarece o custo da dívida. Com isso, agências de risco e investidores passaram a demonstrar maior cautela com o Brasil, o que impacta a atratividade de investimentos e dificulta o controle da inflação no médio prazo.

Junto a esse tema, o governo sinalizou mudanças importantes na tributação de investimentos como forma de elevar a arrecadação e contornar a situação, com destaque para a possível unificação das alíquotas de IR sobre fundos e o fim da isenção em alguns produtos. A seguir você observa todas as mudanças tributárias.

<b>Investimento</b>	<b>Como era</b>	<b>Como fica</b>
CDB, Tesouro Direto e Debêntures	De 22,5% a 15%	17,5%
LCI, LCA, CRI, CRA	Isentos	5%
Fundos de renda fixa ou multimercado	20% a 15% (Através de come cotas)	17,5% (Através de come cotas)
Ações e fundos de ações	Isenção para vendas mensais de até R\$20.000,00. 15% em operações normais. 20% em day trade. 15% sobre JCP.	Isenção para vendas trimestrais de até R\$60.000,00 Alíquota única de 17,5% para qualquer operação. 20% sobre JCP.
Fundos imobiliários e Fiagros	Isenção total em dividendos. 20% sobre ganho de capital	5% sobre dividendos 17,5% sobre ganho de capital
Fundos de Infraestrutura	Isenção total para pessoa física.	5% sobre dividendos 5% sobre ganho de capital.
Criptomoedas	Isenção e ganhos de capital de até R\$35.000,00. 15% a 22,5% acima do teto.	17,5% sobre ganho de capital, sem fator de isenção.

Vale lembrar que essas mudanças ocorreram a partir de 2026, sendo agora a hora perfeita para preparar a carteira para essa mudança.

Outro mudança relacionada a tributação é em relação ao IOF que vem enfrentando vários pontos de discussão. Para entender melhor, acompanhe a linha do tempo de acontecimentos.



Fonte: VBSO advogados.

Para entender todas as mudanças [CLIQUE AQUI](#)



## A mudança na tributação de investimentos vem aí

[CLIQUE AQUI](#), acesse a área de clientes, e assista ao Webinar Novos impostos sobre investimentos e como te afeta

## Perspectivas mundiais de crescimento

O FMI (Fundo Monetário Internacional) revisou para baixo suas projeções de crescimento global devido à intensa tensão comercial. Em abril, reduziu suas estimativas para 2,3% em 2025, diante de tarifas elevadas e aumento das incertezas monetárias.

No entanto, até julho, surgiram alguns sinais positivos, como acordos comerciais menores e melhora em condições financeiras, levando a ajustes mais otimistas previstos para o final de julho. Apesar dos desafios, o FMI não projeta uma recessão global iminente, mas sim um crescimento contido, com tendência de queda na inflação global – desde que as políticas econômicas sejam bem coordenadas.

Agência Brasil

Banco Mundial prevê diminuição do crescimento global para 2,3%

1 mês atrás



[Clique para ler na íntegra](#)

## Brasil e EUA: Tarifa de 50%

Em 9 de julho, o então presidente dos EUA anunciou uma tarifa de 50% sobre todos os produtos importados do Brasil, vigorando a partir de 1º de agosto. A razão para essa nova tarifa envolve motivos econômico e políticos.

Do lado econômico: Trump afirma que busca equilibrar a balança comercial dos EUA com todos os países e que o Brasil não seria exceção. Segundo ele, os Estados Unidos importam muito mais do Brasil do que exportam, o que geraria um desequilíbrio.

No entanto, dados econômicos brasileiros indicam que essa percepção não se sustenta. A balança comercial entre Brasil e EUA tem se mostrado bastante equilibrada ao longo do tempo, sem grandes distorções nos fluxos de importação e exportação.



fonte: Poder 360

Do lado político: A medida também é vista como um reflexo das tensões entre os dois governos. Entre os principais pontos de atrito estão as ações judiciais contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e os debates em torno da regulação das redes sociais no Brasil – temas que têm gerado críticas por parte do governo norte-americano.

## Possíveis impactos econômicos previstos:

- A curto prazo, podemos ver uma queda na inflação, devido a maior oferta de produtos no mercado brasileiro. A médio e longo prazo os impactos podem ser mais amplos.
- Alta nas cotações globais de café e suco de laranja (+10%), devido à dependência dos EUA desses produtos
- Exportadores de carne bovina reagiram com cautela, remodelando embarques prévios e planejando ajustes nas exportações
- Indústrias como petróleo, papel e automóveis também devem ser impactadas, pressionando exportadores e elevando custos para importadores americanos
- Cotação do dólar tende a se elevar com investidores institucionais fugindo do risco Brasil

F Folha de S.Paulo  
Conheça medidas que o Brasil estuda para fazer frente ao tarifaço de Trump  
há 7 horas



Valor Econômico  
Um grupo dos EUA já questiona Trump no tribunal pela 'Tarifa Brasil'  
1 dia atrás



B Brasil de Fato  
Tarifa dos EUA contra Brasil é 'improcedente' e ameaça cadeia produtiva, avalia economista  
há 2 horas



CNN Brasil  
Empresas dos EUA avaliam propor lista de "exceções" à tarifa sobre o Brasil  
4 dias atrás



[Clique para ler na íntegra](#)



## Renda fixa pós-fixada 2025 e preparação da carteira para 2026

A renda fixa pós-fixada permanece atrativa no curto prazo, especialmente em função da manutenção da taxa Selic em patamar elevado. Títulos atrelados à taxa básica, como Tesouro Selic e CDBs pós-fixados, seguem oferecendo retornos reais positivos e liquidez, sendo adequados principalmente para reserva de emergência ou objetivos de curto prazo.

No entanto, com o ciclo de cortes nos juros projetado para se iniciar ao longo de 2026, é recomendável que investidores com horizonte de médio a longo prazo comecem a reavaliar o peso desses ativos em carteira. À medida que a Selic recuar, os rendimentos desses produtos também tendem a cair, reduzindo seu atrativo relativo frente a alternativas prefixadas ou indexadas à inflação.

Diante desse cenário, a recomendação estratégica é aproveitar o momento atual para travar taxas mais elevadas via títulos prefixados ou IPCA+, mitigando o risco de reinvestimento em um ambiente futuro de juros mais baixos.

	2025				2026				2027				2028			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*		
<b>SELIC (% a.a.)</b>	15,00	15,00	15,00	= (15)	12,50	12,50	12,50	= (12)	10,50	= (10)	10,00	= (17)				

## Mudanças nas regras das LCIs

### 🕒 Carência mínima (prazo de resgate)

Em junho, o Conselho Monetário Nacional (CMN) anunciou uma mudança importante nas regras de liquidez para LCIs e LCAs.

O prazo mínimo de carência para resgate de LCIs e LCAs pós-fixadas e prefixadas foi reduzido de 9 para 6 meses. Essa alteração passa a valer imediatamente para novas emissões, facilitando o acesso ao capital.

### ✅ Impacto para o investidor

- Mais flexibilidade e liquidez: quem investir em novas LCIs/LCAs agora poderá resgatar os recursos após apenas seis meses, sem abrir mão da isenção de IR.
- Atração renovada para renda fixa isenta: torna esses títulos mais competitivos frente a CDBs com liquidez similar.
- Importante revisar os termos legais: essa carência mínima se aplica apenas a novas emissões e produtos tradicionais, não a LCIs/LCA indexadas à inflação.

### 📄 Tributação nova (5% de IR)

A partir de 1º de janeiro de 2026, as LCIs e LCAs passarão a ser tributadas na fonte com alíquota de 5% sobre os rendimentos. A tributação valerá somente para títulos adquiridos a partir de 2026. Os ativos comprados até dezembro de 2025 manterão a isenção.

### 📊 Por que dessa mudança?

Essas alterações integram um pacote fiscal com foco em arrecadação e equilíbrio tributário. A Fazenda argumenta que a isenção total criava distorções no mercado, incentivando excessivamente esses títulos mesmo em condições de custo mais elevado para os emissores. Ao aplicar um IR simbólico de 5%, mantém-se algum nível de incentivo, mas reduz-se a distorção tributária frente a outros investimentos de renda fixa.



## Ibovespa

Entre abril e meados de julho de 2025, o Ibovespa apresentou um comportamento misto, mas com viés positivo no acumulado. O índice iniciou abril com forte valorização, impulsionado pela melhora do cenário externo, principalmente com a desaceleração das tensões comerciais entre EUA e China. Esse movimento levou o Ibovespa a renovar sua máxima do ano, superando os 134 mil pontos.

Em maio, o otimismo se intensificou com o aumento do fluxo de capital estrangeiro para mercados emergentes, especialmente o Brasil, e o índice ultrapassou os 140 mil pontos pela primeira vez, acumulando valorização expressiva tanto no mês quanto no ano.

Em julho, o Ibovespa retomou estabilidade, oscilando entre 134 e 136 mil pontos. Apesar de novas preocupações externas, como o impacto de tarifas norte-americanas sobre parceiros comerciais, o índice se manteve resiliente, sustentado pelo cenário de juros em queda e apetite ao risco.

134.172,67

+5,95 (0,0044%) ↑ hoje

22 de jul., 15:40 BRT • Exoneração de responsabilidade

1 D | 5 D | 1 M | 6 M | YTD | 1 A | 5 A | Máx



Índice Ibovespa - 22/07/2025

## Como o investidor deve agir?

Diante desse panorama, a recomendação é de diversificação estratégica. Para quem busca proteção e previsibilidade, a alocação em renda fixa ainda oferece boas oportunidades – especialmente ao travar taxas prefixadas ou IPCA+ enquanto os juros ainda estão em níveis atrativos.

Na renda variável, vale manter cautela no Brasil, priorizando empresas sólidas e setores mais defensivos, enquanto se avaliam oportunidades internacionais, principalmente nos EUA. E, com as mudanças nas regras de produtos isentos e tributação, é essencial revisar o portfólio com um olhar atento à eficiência fiscal.

A chave neste momento é equilíbrio: nem 100% proteção, nem exposição excessiva. Investir bem em 2025 é preparar a carteira para o ciclo que está por vir.

### SUPORTE:

**WhatsApp:** 41 9 9730 0895

**Email:** contato.enriquecer.edufin@gmail.com